

LINEAR CÔMUNICAÇÃO TEL.: 225-3566 FAX: 226-3007	JORNAL Folha da Região - SP A2 R00059		
	DATA 27-10-2000	PAG 12	CADERNO idades

Obra preserva língua indígena

FERNANDA VICENTE

Resgatar a cultura dos índios kayová é a principal proposta do livro *Nhande Rembypy* (Nossas Origens), editado pelo professor da Unesp (Universidade Estadual Paulista), Wilson Gallego Garcia, 52 anos. Mestre em Linguística e doutor em Antropologia, ele é docente do Departamento de Ciências Básicas da FOA (Faculdade de Odontologia de Araçatuba).

A obra é resultado de 26 anos de estudo e reúne textos na língua materna do povo kayová, de Amambaí (MS) com a tradução para o português. O livro foi lançado em julho, durante a 18ª Sessão do Grupo de Trabalho sobre Populações Indígenas na ONU (Organização das Nações Unidas), em Genebra, na Suíça.

O trabalho do professor com os índios kayová começou em 1974 numa pesquisa sobre plantas medicinais. Como passava temporadas em Amambaí, ele co-

meçou a gravar diálogos, cantos e ensinamentos no dia-a-dia ou durante cerimônias, como nascimentos, casamentos e enterros.

A transcrição das gravações foi feita pelo índio Aniceto Ribeiro. Ele também foi responsável pela tradução para o português, mas da maneira como a língua é falada pelo povo kayová, respeitando a grafia e o estilo originais.

"O grande diferencial do livro é a fidelidade às origens", afirmou Garcia. "O objetivo é dotar os kayová de textos em sua própria língua, resgatando a cultura desse povo e devolvendo aos índios o que eles mesmos produziram."

Garcia imaginou que o livro seria voltado apenas para estudiosos da língua, mas a obra acabou despertando interesse de brancos e índios de todas as idades, inclusive, crianças.

A publicação também é considerada importante porque praticamente não existem textos escritos na língua do povo

kayová. "Boa parte dos índios mais velhos já morreram e o livro é uma chance de resgate da cultura."

Na primeira edição de *Nossas Origens* foram publicados 120 exemplares. Agora, a reitoria da Unesp negocia a impressão de 3 mil exemplares em parceria com o Banco Mundial.

O modelo de gravação, transcrição e tradução desenvolvido por Garcia será usado também para a preservação da cultura de povos da África e da Ásia.

No mês que vem, a obra e o trabalho do professor serão apresentados em uma conferência em Belém (PR). Entre os dias 20 de novembro e 1º de dezembro, Garcia deve estar novamente em Genebra para trabalhar no projeto da declaração dos direitos dos povos indígenas. E, no ano que vem, ele participa da Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância, que será realizada na África do Sul, pela ONU.